

GÊNERO, SEXUALIDADE E MÍDIA: O QUE SE APRENDE NOS PROGRAMAS INFANTIS?

Andréa do Nascimento Sena*
Eliane Rose Maio**

RESUMO

Este trabalho é fruto de nossas inquietações sobre as discussões da temática Sexualidade e Gênero nos cursos de formação docente. O objetivo geral desta pesquisa, em nível de Trabalho de Conclusão de Curso, é analisar a influência que a mídia televisiva exerce por meio de seus aparatos midiáticos especialmente em relação às questões de Gênero e Sexualidade infantil, afetando assim a construção das identidades e comportamentos infantis, e por sua vez erotizando seus corpos, apresentando assim a escola como foco de exibição destes corpos e atitudes transformados por esta mídia. Para tanto, nos apoiamos na perspectiva dos Estudos Culturais e de Estudos Feministas, sobre a construção do conceito infância e estudos direcionadas as questões de Gênero e Sexualidade infantil, para que possamos apresentar a necessidade de se trabalhar assuntos atuais como este, nos cursos de formação docente.

Palavras-chave: Gênero e sexualidade; TV; Formação docente.

Introdução

Podemos constatar por intermédio de observações promovidas no meio infantil que as crianças são um público de TV cativo, pois as mesmas são fascinadas pela televisão que lhes conta histórias e ainda oferece diversos tipos de imagens de diferentes mundos que de outra forma jamais veriam ou sequer teriam contato.

Alguns estudiosos sobre a infância como Postman (1999) e Steinberg e Kincheloe (2001), apontam diversos fatores que determinam a grande exposição das crianças ao mundo midiático, alguns destes apontamentos giram em torno do aumento da violência urbana, que as fazem permanecer por mais tempo dentro de casa; a inserção das mães no mercado de trabalho, que não conseguem acompanhar a rotina de seus filhos; e ainda a permanência da criança sozinha em casa, que a permite ter fácil acesso a este meio de comunicação.

Considerando que a maioria das crianças contemporâneas passa a maior parte do

* Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

**Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM).



tempo imersa na cultura televisiva denotamos que, a TV, com seus múltiplos artefatos midiáticos, exerce grande influência sobre a cultura das crianças. Evidenciamos e confirmamos por meio das observações promovidas em nosso contato com este tipo de “cultura audiovisual” que, estes artefatos veiculam de forma que afetem a construção da cultura e da identidade infantil, especialmente em relação às questões de gênero e a sexualidade, pois se considera que, as crianças estão em contato direto e diário com a TV, seja em casa, nas ruas, ou até mesmo nas instituições de ensino, esta por sua vez podem acabar induzindo as crianças, não somente ao consumo, mas também a interiorização de comportamentos, hábitos e atitudes existentes e vinculados pelos aparatos midiáticos.

Nosso respaldo teórico está pautado em estudiosos como Momo e Neuls (2008) os quais salientam que a produção dos corpos infantis, assim como suas atitudes são cada vez mais ditados por esta “cultura em circulação”, e é neste enfoque que as instituições de ensino aparecem como locais onde as crianças passam a maior parte do tempo e estas são consideradas verdadeiros palcos para exibição dos corpos e atitudes transformados por este tipo de mídia.

Para Joyce Araújo Esperança e Cleuza Maria Sobral Dias (2007 *apud* GROEBEL, 2002) como para Merlo-Flores (2000, 2003), alguns estudos interessados em compreender as formas de acesso e os usos das tecnologias de informação e de comunicação na infância têm mostrado que, embora o campo da informática apresente uma gradativa expansão, a TV continua sendo o mais importante elemento formador de conceitos, práticas e valores, devido ao papel que a mesma desempenha no processo de desenvolvimento da educação da criança.

Considerando o quadro, diversos autores trabalharam sobre a temática, as interferências em que a TV exerce sobre a figura infantil, no entanto evidencia-se por intermédio de leituras que a mesma atrelada às questões de gênero e sexuais são pouco difundidas no meio institucional e nos cursos de formação docente, apesar das inúmeras tentativas de se falar sobre a questão, ainda há resistência ao falar sobre as mesmas, notamos que com isto que a escola acaba reforçando cada vez mais preconceitos e tabus que norteiam esta temática.

Com este trabalho avaliamos a programação destinada ao público infantil no período de férias escolares. Portanto a pesquisa procederá da seguinte forma, serão escolhidos aleatoriamente dois programas infantis, em duas manhãs em que a programação será totalmente voltada ao público infantil. Para esta análise serão apenas as emissoras de maior



audiência durante o período: A Rede Globo e o Sistema Brasileiro de Televisão – SBT. Quanto aos critérios desta análise estes se detiveram no tempo de exibição de cada programação, assim como nos tipos dos programas, as características dos apresentadores, propagandas produzidas fora do horário da programação (*merchandising*) e por fim e com principal eixo da pesquisa, se o conteúdo exibido possui ou não a presença de condutas de gênero e de sexualidade passíveis de educarem os corpos infantis.

Pensando neste viés, podemos dizer que este trabalho tem como principal objetivo analisar os aspectos de gênero e sexualidade contidos na programação televisiva direcionada ao público infantil, evidenciando assim algumas das transformações pós-modernas as quais figura infantil assim como sua cultura tem sofrido ao longo de sua construção histórica, em especial as questões de gênero e sexualidade existentes nas mesmas, com intuito de apresentar e possibilitar um novo olhar para estas, como sendo este um mecanismo de produção de identidades, de valores, conceitos, significados, modos de pensar, de agir, de sentir e de desejar. Considerando este quadro podemos também dizer que este tipo de mídia, a televisiva, justifica a sua concepção como sendo um “artefato cultural”, ou então, uma “cultura em circulação”. Para tanto apresentamos algumas evidências inseridas em alguns programas, propagandas e desenhos que, de fato constata a existência de padrões normatizadores de feminilidade e masculinidade, e de condutas sexuais tidas como erotizantes, portanto passíveis de educar sujeitos. (ESPERANÇA; SOBRAL-DIAS, 2007)

Apesar dos inúmeros estudos direcionados a temática Gênero e Sexualidade infantil, muitos autores como Felipe e Guzzo (2003), Louro (2007), Esperança e Sobral Dias (2007) entre outros, consideram a devida importância de problematizarmos questões como estas nos cursos de formação docente, no entanto notamos que assuntos como este ainda são tratadas com muita dificuldade no ambiente escolar, mesmo considerando que o trabalho educacional na área da sexualidade seja respaldado por documentos que norteiam a educação, podemos evidenciar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1ª a 4ª série, em específico o capítulo que é nomeado como “Orientação Sexual”, que está contido no último livro – nº 10, traz em sua apresentação que, “[...] busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano.” (BRASIL, 1997, p.107)

Para que possamos remeter a questões ligadas às transformações pós-modernas as quais a figura infantil tem sofrido ao decorrer de seu processo desenvolvimento histórico,

devemos levar em consideração alguns aspectos que norteiam a história da infância, pois para se estudar o processo da Educação Infantil, não podemos deixar de discutir o processo histórico pelo qual a concepção infância tem passado ao longo de sua construção, destacando Jean Jacques Rousseau, Phillippe Ariés e Postman, que foram os autores mais significativos para a formação do conceito infantil que perdura em nossa sociedade atual, sendo Rousseau o principal autor que contribuiu com sua temática para a desmistificação do conceito “adulto em miniatura” (BARBOSA; AGUIAR, 2007). Pensando neste viés, Steinberg e Kincheloe (2001, p.33), também fundamentam os estudos relacionados à problemática, “[...] o acesso infantil ao mundo adulto através da hiper-realidade da mídia eletrônica subverteu a consciência das crianças contemporâneas, que se transformam em seres dependentes e incompetentes”, ou seja, os autores apontam que isto se deu em nossa sociedade devido ao acesso da criança às novas tecnologias, como a internet e principalmente pelos meios de comunicação em massa.

Para que possamos direcionar os estudos sobre as interferências em relação as questões de gênero e sexualidade em que a mídia exerce sobre a figura infantil, tornou-se necessário esclarecer alguns termos como, sexualidade e gênero. Para tanto nos apoiamos em estudos feministas para esclarecer ambos os termos. Conforme idéias apontadas por Weeks (2007 *apud* Felipe; Guzzo, 2003) sexualidade define-se como algo que é construído ao longo da vida, sendo esta marcada por aspectos, não somente físicos e biológicos, mas também históricos, culturais e também políticos. Ainda a respeito da sexualidade, os PCNs trazem a mesma como sendo um fator constituído pela “[...] história, cultura, ciência, assim como afetos e sentimentos, expressando-se então com singularidade em cada sujeito.” (BRASIL, 1997, p.117)

Com relação ao conceito gênero está diretamente ligado à sexualidade humana. Para tanto Felipe e Guzzo (2003, p. 121) afirmam que,

[...] o conceito gênero, por sua vez, surgiu para contrapor á idéia de uma essência (masculina ou feminina) natural, universal e imutável, enfatizando os processos de construção ou formação histórica, linguística e socialmente determinadas.

Considerando os aspectos abordados até o presente momento, dizemos que está

evidente o possível “desaparecimento da infância” contemporânea, devido ao fácil acesso infantil a todos os meios de comunicação e produtos que exploram as questões de gênero e sexualidade infantil. Notamos que por meio das análises promovidas em obras que versam sobre o assunto que, com este fácil acesso das crianças em relação a questões que assolam o mundo adulto, as noções de pureza e ingenuidade, ou seja, as noções de simplicidade de transparência e inocência das crianças estão sendo cada vez mais substituídas por imagens erotizadas, com isto evidencia-se que a imagem da criança vem sendo cada vez mais alvo de apelos comerciais, o que por sua vez acaba fazendo com que as mesmas sejam descobertas como consumidoras e ainda como algo a ser consumido. Acreditamos ser também interessante ressaltar que, este quadro acaba por influenciar na construção da identidade infantil. (FELIPE; GUZZO, 2003)

Para Andrade (2004, p.107) “[...] o corpo constrói conhecimentos continuamente nas convivências, na relação, na interação com o outro”. Por este motivo a mídia, em especial os aparatos televisivos, tornam-se um dos artefatos que promovem em grande escala as modificações nos corpos infantis, indicando-lhes modos de ser, de comportar, de vestir e de interpretar as coisas. O ambiente escolar neste enfoque acaba tornando-se um palco para a apresentação desses corpos erotizados e transformados pela mídia, colocando em questão o verdadeiro papel do educador mediante a situação apresentada, ou seja, não há como pensar em educação sem pensar nos 'corpos' presentes na escola, sem refletir em suas 'marcas culturais', e por fim sem repensar em sua prática pedagógica.

Por meio da rotina e prática nas escolas, evidencia-se que os corpos e atitudes de crianças e jovens estampam personagens que são direcionados pela mídia, em especial a cultura audiovisual, e esse quadro ainda contribui para mostrar e reforçar as identidades de gênero e sexualidade.

Para este estudo tomamos como base alguns estudos Feministas, como os de Guacira Lopes Louro, especialista no assunto. Louro (2007, p.11), defende a idéia de que “as identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, e são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade”, o que remete a crer que são no âmbito da cultura e da história as definições de todas as identidades sociais. Pensando neste quadro muitas vezes professores esquecem que o corpo também aprende e que por meio dele a criança pode expressar muitas verdades, conceitos e marcas. Por este motivo cabe ao educador trabalhar com tais assuntos, incluindo a temática em projetos e em suas práticas pedagógicas.

Conforme estudos realizados por Momo e Neuls (2008) no que diz respeito às questões de gênero vinculadas pelas chamadas “culturas visuais” presentes no contexto escolar, as autoras apontam que,

[...] assim como, ao longo do tempo, o corpo vai adquirindo marcas como as de fertilidade, de velhice, de situações específicas como doenças, acidentes ou intervenções cirúrgicas, dentre outras, neles também se inscrevem marcas de gênero”. (MOMO; NEULS, 2008, p.1)

Diante desta situação as autoras investigam os corpos existentes no contexto escolar, assim como os artefatos reproduzidos pela mídia e que acabam determinando identidades de gênero.

Para que pudéssemos explicitar as questões de gênero e sexualidade que envolvem a formação docente tomamos como base algumas bibliografias pertinentes ao tema. Felipe e Guzzo (2003) apontam a importância de compreendermos a importância de se problematizar os conceitos de gênero e sexualidade infantil, especialmente nos cursos de formação docente, e nos demais profissionais que também atuam diretamente com a Educação Infantil e a Infância, pois muitas vezes os mesmos acabam priorizando assuntos motores, cognitivos e afetivos do desenvolvimento, e acabam deixando de lado assuntos como este, que também são considerados importantes no meio educacional e que de alguma forma permeiam a infância.

Em relação aos cursos de formação docente, é possível verificar por meio das idéias expostas por Pimenta (2002) que, os mesmos, apesar das várias reformulações curriculares positivas obtidas ao longo dos anos, ainda apresentam conteúdos desvinculados da realidade das escolas, com isto a autora aponta a necessidade de uma nova reformulação nos currículos dos cursos de formação docente, pois organizam estes cursos privilegiando um processo de formação inicial e contínua, no qual os professores saibam articular e traduzir os novos saberes em novas práticas pedagógicas, que visem acima de tudo problematizar questões que permeiam a realidade do ensino e da prática pedagógica, assim podendo ressignificar os processos formativos a partir da reelaboração dos saberes necessários ao exercício docente. Com este exposto destacamos a importância de se trabalhar os novos processos educativos, como a mídia e as questões de gênero e sexualidade vinculadas por ela, nos cursos de formação docente.

Imbernón (2006, p.39) discute que “[...] o processo de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos e investigadores”. Para tanto salientamos a necessidade da inserção da temática gênero e sexualidade nos cursos de formação docente, pois temas como estes ainda reservam tabus e portanto são poucos discutidos e problematizados neste ambiente.

Conclusão

Por fim podemos concluir parcialmente, pois se trata de uma pesquisa em andamento, que para que compreendamos todo o processo educativo devemos estar atentos a todos os artefatos educativos presentes na sociedade, pois acreditamos que a formação do profissional em educação não possui como foco questões como esta, pois muitos de nós atentamos somente para aspectos da educação formal, ou seja, a construção do conhecimento científico e historicamente produzido, e acabamos esquecendo que, tudo ao nosso redor também educa, e que a mídia, está inclusa nesta educação como um dos principais fatores educativos, cabe, portanto a nós futuros pedagogos saber desvelar o que há por trás destas culturas que circulam na sociedade, ou seja, a educação informal, para que participemos do complexo processo de formação do indivíduo. Com isto apontamos a necessidade de incluir temas como as questões de gênero e sexualidade nos cursos de formação docente, para que todos os envolvidos no processo educacional se tornem pessoas críticas a ponto de saber lidar com todos os tipos de manifestações que envolvem a temática.

Referências:

ANDRADE, Sandra dos Santos. Mídia, corpo e educação: a ditadura do corpo perfeito. In: MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues (Orgs). Corpo, gênero e sexualidade. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 107-120.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1981.

BARBOSA, R. C.; AGUIAR, W. Q. **Vestuário e infância: entre as adequações e determinações sociais**, 2007. Disponível em: <http://fdopalermo.edu/servicos_dyc1enacento2007/08_auspicios.>. Acesso em: 23 nov. 2008. p.119-130.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

ESPERANÇA, J. ; SOBRAL DIAS, C. M. Das infâncias plurais a uma única infância: mídias, relações de consumo e construção de saberes. **Revistas Educação Santa Maria**, v. 33, n. 1, p. 191-206, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.Ufsm.br/ce/revista>2008/01/a12.htm>>. Acesso em: 04 out. 2010.

_____. Mídia televisiva e culturas das infâncias: entretenimento e propaganda transformando as concepções e os modos de ser criança. **UNirevista** (UNISINOS. Online), v. 01, p. 01-10. Disponível em: <<http://www.unirevista.unisinos.br/index.php?e=3&s=9&a=224>>. Acesso em: 04 out. 2010.

FELIPE, Jane; GUZZO, Bianca Salazar. Erotização dos corpos infantis na sociedade de consumo I. Revista Pro-Posições, v.14, n. 3(42) – set./dez de 2003, p.119- 130. Disponível em: <http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/42-dossie-felipej_etal.pdf>. Acesso em 02 dez. 2009.

GIL, Antônio Carlos. Que é uma pesquisa bibliográfica? In: _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas S.A., 1996. p.48-49.

IMBERNÓN, Francisco. A profissão docente diante dos desafios da chamada sociedade globalizada, do conhecimento ou da informação. In: _____. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6. ed. São Paulo, Cortez, 2006. p. 36- 42.

LOURO, Guacira Lopes (org). Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira L; WEEKS, Jeffrey; BRITZMAN, Deborah ; HOOKS, Bell; PARKER, Richard; BUTLER, Judith. Tradução: Silva, Tomaz Tadeu da. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**.



2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p.7-34.

LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. (Orgs). **Corpo, Gênero e Sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOMO, Mariângela; NEULS, Janaina Souza. Gênero e consumo: a escola é o palco. Rio Grande do Sul, 2008. In: WOLFF, C. S.; FÁVERI, M. de; RAMOS, T. R. O. (Coord).

Seminário Internacional Fazendo Gênero 7 . Disponível em: <http://www.fazendogenero7.ufs/Neuls/Momo_07_B.pdf>. Acesso em 11 mar. 2008.

PIMENTA, S. G. (Org). Saberes Pedagógicos e atividade docente. In: PIMENTA, S. G.. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15- 34.

POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RIBEIRO, P. R. M. (Org). **Sexualidade e Educação Sexual:** apontamentos para uma reflexão. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.

RIBEIRO, P. R. M. (Org). **Sexualidade e Educação:** aproximações necessárias. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

STEINBERG, S. R.; KINCHELOE, J.L.(Orgs). **Cultura infantil:** a construção corporativa da infância. Trad. BRÍCIO, Japiassú. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 416 p.

SANTOS, Almir Paulo dos. Reconstrução de um novo “sujeito” a partir da educação natural de Rousseau. **Revista Olhar do Professor.** Ponta Grossa, 2007. p. 195-209. Disponível em:<<<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>>. Acesso em : 22 mai. 2007.

_____. O pensamento pedagógico de Rousseau e a educação Natural. Disponível em:<<http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educacaoInfantil/PENSAMENTO_PEDAGOGICO_ROUSSEAU_EDUCACAO_%20INFANCIA.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2009.

SANTOS, Cláudia Amaral dos. A invenção da infância Generificada: pedagogia da mídia impressa constituindo as identidades do gênero. **Seminário gênero, sexualidade e educação/** n°23, p. 1- 13, 2000, 2001, 2002; PPGDEU/UFRGS.

SILVA, Thais Coelho da. Corpos deslocados e mulheres alteradas. **Revista Olhar de professor.** Ponta Grossa: 2006. p.131-141. Disponível em: <<<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>>. Acesso em: 28 de nov de 2008.